

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NA AMAZÔNIA

Mariane Fernandes Cordeiro

<https://orcid.org/0009-0000-6096-9452>

E-mail: marianefc123@gmail.com

Tereza Cristina Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0002-0896-8676>

E-mail: crisapuia@yahoo.com.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N2-50>

RESUMO: Este artigo busca analisar o uso de metodologias Ativas na prática docente da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, localizada na vila de Mupi, no estado do Pará, no contexto da educação do campo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, baseada em análise documental, que busca investigar como as Metodologias Ativas são utilizadas na referida instituição e de que forma os docentes desenvolvem essas práticas pedagógicas. A coleta de dados foi realizada por meio de análise de fotografias do acervo escolar, com objetivo de analisar as Metodologias Ativas empregadas pelos professores. Para análise de dados utilizou-se a técnica de conteúdo, possibilitando a identificação de Metodologias Ativas presentes nas práticas pedagógicas, tais como Gamificação, Cultura Maker, Design Thinking, Aprendizagem personalizada por meio do Projeto de Vida e Aprendizagem baseada em Projetos. Os resultados indicam que as Metodologias Ativas são trabalhadas pelos professores, embora, muitos deles por ausência de formação específica não conseguem identificá-las. Dessa forma, evidencia-se a formação continuada como elemento fundamental para o aprimoramento do uso das Metodologias Ativas, contribuindo para um ensino motivador, crítico e dinâmico no contexto das escolas do campo na Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas. Formação dos professores. Educação do Campo. Aprendizagem do educando. Protagonismo do aluno.

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN TEACHING PRACTICE: A CASE STUDY IN THE AMAZON

ABSTRACT: This article aims to analyze the use of Active Methodologies in the teaching practice of the EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos school, located in the village of Mupi, in the state of Pará, within the context of rural education. This is a qualitative research study with a descriptive approach, based on document analysis, which seeks to investigate how Active Methodologies are used in the institution and how teachers develop these pedagogical practices. Data collection was carried out through the analysis of photographs from the school's archives, with the objective of analyzing the Active Methodologies employed by the teachers. The content analysis technique was used for data analysis, allowing the identification of Active Methodologies present in pedagogical practices, such as Gamification, Culture Maker, Design Thinking, Personalized Learning through Life Project, and Project-Based Learning. The results

indicate that Active Methodologies are employed by teachers, although many of them, due to a lack of specific training, are unable to identify them. Thus, continuing education is highlighted as a fundamental element for improving the use of Active Methodologies, contributing to motivating, critical, and dynamic teaching in the context of rural schools in the Amazon.

KEYWORDS: Active Methodologies. Teacher Training. Rural Education. Student Learning. Student Empowerment.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, observa-se que práticas pedagógicas que estimulam a criatividade e a resolução de problemas tendem a melhorar o desempenho pessoal e social do sujeito. Nesse sentido, a manutenção de um ensino pautado exclusivamente em práticas tradicionais, fundamentadas em uma concepção de educação na qual o aluno não dialoga com o processo educativo, não se mostra adequado em um mundo cada vez mais conectado, no qual as informações estão disponíveis em diferentes espaços da sociedade.

O grande desafio consiste na formação de profissionais capazes de romper com um ensino pautado em um modelo de educação que desconsidera os saberes adquiridos ao longo da vida do sujeito, promovendo práticas pedagógicas articuladas à práxis educativas. Assim sendo, torna-se fundamental valorizar o pensamento críticos, reflexivo e autônomos, possibilitando ao educando compreender e transformar a realidade no qual está inserido.

No âmbito das novas tecnologias e das constantes transformações sociais, torna-se imprescindível que o educador busque atualização contínua, no intuito de aprimorar suas práticas pedagógicas e adequar-se às novas demandas impostas pelo mundo contemporâneo. Nesse contexto, é fundamental que o educador assume o papel de mediador do processo ensino aprendizagem, e desenvolva um olhar sensível à forma de aprender de cada educado, tendo a clareza que sua atuação contribui para a formação de indivíduos capazes de intervir criticamente e transformar a sociedade,

Sob essa ótica, Freire (1996), destaca que dentro desse processo de transformação social, o educador tem um papel político e sociocultural fundamental que é trabalhar a consciência crítica do sujeito buscando formar cidadãos conscientes, sempre

compreendendo as suas peculiaridades sendo um agente facilitador do conhecimento e não o detentor do saber como na Pedagogia Tradicional, em que o professor tinha a função de ensinar os conhecimentos prontos e acabados. Entretanto, Freire (1996), propõem que o conhecimento deve ser um círculo cultural cognoscente entre o educando e educador.

Nesse sentido, Moran (2018), discute a importância que o educador tem em desenvolver metodologias inovadoras e significativas para aprendizagem dos alunos, fundamentadas em práticas que os reconheça como protagonistas do processo de ensino aprendizagem. Esse cenário exige que o educador esteja cada dia mais conectado com a nova realidade e aberto às mudanças na realidade contemporânea.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como plataforma legislativa, dispõe que todos os alunos tenham acesso às novas aprendizagens, onde se valoriza o potencial criativo e produtivo deles, na perspectiva de formar pessoas cada vez mais habilitadas para constituir o tecido social do presente e do futuro. Ainda existem muitas contradições, pois o conjunto dessas resoluções, que foi aprovado e colocado em funcionamento sem um amplo debate nacional, não garante de forma imediata o acesso às novidades tecnológicas educacionais. Na prática, muitas instituições de ensino não oferecem suporte necessário ou em alguns casos, o próprio educador não dispõe de formação adequada para implementar propostas pedagógicas mais dinâmicas, criativas e alinhadas às diretrizes curriculares vigentes.

Muitas vezes os professores têm a ideia de que as metodologias ativas se restringem ao uso de tecnologias digitais. Entretanto, segundo Moran (2018), as metodologias ativas não se limitam aos recursos tecnológicos, mas se concretizam por meio de estratégias pedagógicas que possibilitam ao educando construir experiências de aprendizagem significativas, as quais, irão contribuir para o desenvolvimento de habilidades diversas, fazendo com que, se sinta pertencente ao processo de ensino aprendizagem, por meio de práticas colaborativas, dinâmicas e participativas.

Desse modo, este artigo tem como objetivo apresentar experiências com Metodologias Ativas desenvolvidas na EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, localizada na vila de Mupí, município de Cametá, nordeste do Pará. Trata-se de uma escola do campo que busca de forma contínua, assegurar uma educação que valorize o

estudante enquanto sujeito ativo, crítico e participativo nas resoluções de problemas, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

A referida unidade escolar incentiva seus educadores a buscar a formação continuada, estimulando-os a não permanecerem estagnados diante das transformações sociais e educacionais. Considerando, que o mundo está em constante mudanças, torna-se fundamental que os professores acompanhem essas transformações, ressignificando suas práticas pedagógicas e incorporando metodologias que atendam as demandas contemporânea do processo ensino-aprendizagem.

A metodologia apresentada neste artigo aborda a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, que contará com as contribuições de teóricos como Moran (2008), Paulo Freire (2016), Vygotsky (2007), Santos e Meneses (2009), Piaget (1999), bem como documentos oficiais como a BNCC (2018).

Assim sendo, o trabalho com Metodologias Ativas em uma escola do campo, que atende sujeitos diversos, como alunos quilombolas e ribeirinhos, apresenta a perspectiva de compreender e valorizar a diversidade social presente na região amazônica, marcada por contextos plurais e, em muitos casos, por situações de vulnerabilidade. No cotidiano cametaense, essa realidade revela-se profundamente diversa, exigindo adaptações curriculares que tornam o ensino mais atrativo, lúdico e significativo, respeitando e valorizando as especificidades culturais dos educandos.

A relevância desse artigo consiste em apresentar e refletir sobre boas práticas pedagógicas desenvolvidas por meio de Metodologias Ativas na EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, evidenciando como essas estratégias podem ser construídas a partir da realidade concreta dos alunos. Busca-se, assim, destacar a importância de considerar as vivências dos sujeitos e de aproveitar as riquezas do contexto amazônico como elemento potencializador do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, pretende-se evidenciar a importância dessas práticas no fortalecimento de uma educação mais significativa e contextualizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano, por sua natureza racional sempre buscou aprender, a reinventar e a transformar a realidade a fim de suprir suas necessidades. Nesse processo, caracteriza-se como um sujeito questionador, em constante busca por conhecimentos, atuando de forma ativa na construção da sua própria aprendizagem.

De acordo com Lev Vygotsky, (2007) o indivíduo constrói sua aprendizagem a partir da interação estabelecida com o meio em que está inserido. Nesse sentido, a busca constante por novos conhecimentos e experiências contribui para que o sujeito se constitua como um ser ativo no processo ensino-aprendizagem, capaz de ressignificar saberes e construir novos significados a partir da sua realidade.

Nessa mesma perspectiva, Paulo Freire (1996) enfatiza que a aprendizagem ativa possibilita ao indivíduo criar e adaptar-se às novas realidades, sendo capaz de transformar o ambiente em que vive. Para o autor, o processo educativo deve promover a formação de uma consciência crítica e de mundo, na qual os sujeitos não apenas recebem a informações, mas também participam ativamente na construção do conhecimento.

Nos últimos anos, tem-se discutido amplamente sobre a forma como o conhecimento é construído e transmitido. Nesse contexto, destaca-se a crítica ao conhecimento “abissal” apresentado por Santos e Meneses (2009), que desconsidera as vivências os saberes dos grupos socialmente menos privilegiados, impondo uma única forma de ensinar e aprender.

Em contraposição, a perspectiva de aprendizagem ativa, no contexto educacional contemporâneo, busca valorizar a pluralidade de saberes, reconhecendo a diversidade de contextos sociais existentes. Segundo Santos e Meneses (2009), o conhecimento não é homogêneo, mas sim diverso e plural, sendo construído a partir das experiências e vivências dos sujeitos.

Nesse viés, emergem as Metodologias Ativas como estratégias de ensino que dinamizam o processo de construção do conhecimento, a partir da interação, das experiências e da participação dos sujeitos. Compreende-se se assim, que a aprendizagem

deve ocorrer de forma ativa, promovendo espaços de trocas entre os educandos e tornando o processo significativo para suas vidas.

Nesse cenário o educador deixa de ser um mero transmissor de conteúdo para assumir o papel de mediador da aprendizagem. Conforme discutido por Paulo Freire (1996), na crítica à Educação Bancária, o estudante não deve ser visto como simples receptor de conteúdos prontos e acabados, mas como sujeito central do processo educativo, construído seu conhecimento de forma participativa, dialógica e crítica.

Desse modo, as Metodologias Ativas configuram-se como estratégias pedagógicas fundamentais para atender as demandas da sociedade contemporânea, marcada por uma geração conectada e multitarefa. O trabalho com essas metodologias tem se tornado essencial no contexto escolar, uma vez que favorece a construção de um conhecimento mais próximo da realidade dos educandos.

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

É fato que em pleno século XXI, muitos educadores ainda não têm acesso a nenhum tipo de tecnologias digitais, ou enfrentam dificuldades ao utilizá-las em sua prática pedagógica. Embora muitos professores estejam em busca de qualificação, os desafios persistem, o que, em certa medida, dificulta sua inserção em um cotidiano em que estejam em desenvolvimento as transformações da Sociedade da Informação e Comunicação (TIC).

Dessa forma, torna -se cada vez mais desafiador ensinar uma geração que possui um amplo acesso a meio digitais e está constantemente conectada. Essa nova realidade impacta diretamente o ambiente escolar, no qual se observa frequentemente, alunos desmotivados com o ensino tradicional e conservador, que passam a enxergar a escola como um espaço pouco atrativo para sua permanência e aprendizagem.

Nesse contexto, o professor precisa estar preparado para acompanhar essas mudanças. De acordo com Moran e Bacich, (2017) as metodologias ativas não diminuem a relevância do ensino, mas propõem uma reorganização das práticas, em que se estabelecem objetivos que “dão ênfase ao papel protagonista do aluno ao seu

protagonismo direto participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentado, desenhando, criando, com orientação do professor” (p.35).

Dessa forma, a aprendizagem ocorre por meio da seleção de atividades significativas para o cotidiano dos alunos. Assim, o papel do professor, nessa nova perspectiva, é orientar, mediar e acompanhar o desenvolvimento do discente, garantido que este avance de forma efetiva no processo de aprendizagem.

Muitas vezes, a formação do professor baseia-se predominantemente em aspectos teóricos, carecendo de maior articulação com a prática pedagógica. Nesse sentido, Nóvoa (2007, p.14), afirma que “a formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer.”

Diante disso, observa-se que muitos educadores não modificam suas metodologias por acreditarem que as Metodologia Ativas estão necessariamente associadas ao uso de tecnologias avançadas. Em contexto como o da escola do campo, essa concepção pode levar à acomodação e à reprodução da prática tradicional.

Por fim, destaca -se a importância da formação continuada para fortalecimento da práxis pedagógica do educador. Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto as Diretrizes de Curriculares Nacionais (DCN), preconizam a necessidade dessa formação, de modo que a teoria se constitua como aliada da prática pedagógica. Nesse sentido, torna -se fundamental que o professor reflita constantemente sobre ações reais do cotidiano escolar, a fim de promover uma prática educativa mais significativa, crítica e transformadora.

METODOLOGIA

Neste estudo, o lócus da pesquisa que está em andamento, é uma escola do campo que recebe alunos de várias localidades ao seu entorno, como ribeirinhos e quilombolas, e funciona da educação infantil ao fundamental maior.

Assim, busca-se a abordagem qualitativa de natureza descritiva, com base em procedimentos de pesquisa documental, visando compreender, de forma teórica e analítica, as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto investigado. De acordo com Antônio Carlos Gil (2008), esse tipo de abordagem permite analisar de forma profunda os significados e as relações estabelecidas no contexto da investigação, possibilitando interpretar de forma concreta as ações e experiências dos sujeitos envolvidos.

No que se refere ao caráter descritivo, busca-se compreender e analisar os fenômenos e as práticas desenvolvidas pelos professores, em seu cotidiano de trabalho. Ainda nessa perspectiva, Lakatos e Marconi (2003), destacam que esse tipo de pesquisa visa observar, registrar e analisar os fenômenos, buscando compreendê-los de forma detalhada, bem como a realidade social e cultural onde estão inseridos.

A pesquisa documental, conforme diz Oliveira (2007), consiste na análise de informações contidas em documentos de natureza empírica, como fotografias, relatórios e registros institucionais, constituindo como importante técnica na pesquisa qualitativa.

A coleta de dados desta pesquisa em andamento, está sendo realizada por meio de análise de fotografias pertencente acervo da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, bem como documentos para o desenvolvimento da pesquisa. As imagens mostram diferentes metodologias usadas pelos professores, permitindo identificar estratégias pedagógicas e atividades colaborativas relacionadas às Metodologias Ativas.

Laurence Bardin (1998), a técnica de análise de conteúdo possibilita a organização, exploração do material coletado, bem como o tratamento dos resultados, permitindo sua interpretação de forma sistemática e fundamentada dos resultados da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A análise das fotografias obtidas do acervo da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, referente a atividades pedagógicas utilizadas como estratégia de ensino utilizadas pelos professores da instituição, permitem identificar que muitos docentes já

fazem uso de recursos característicos das Metodologias Ativas, ainda que alguns casos, não reconheçam formalmente essas práticas.

A partir dessa análise, foi possível identificar diferentes tipos de metodologias ativas presentes no contexto escola, dentre elas Gamificação, a Cultura Maker, o Design Thinking, Aprendizagem Personalizada Baseado no Projeto de Vida e a Aprendizagem baseada em Projetos.

GAMIFICAÇÃO

A Gamificação de acordo com Rafael Busarello (2016, p.14), “abrange utilização de mecanismos e sistemáticas de jogos para a resolução de problemas e para a motivação e o engajamento de um determinado público”. Esses elementos quando utilizados no contexto educacional, funcionam como recurso que favorece o envolvimento dos alunos nas atividades.

Assim, a experiência com jogos, além de proporcionar lazer, estimula a cooperação, a criatividade e a autonomia dos sujeitos, mantendo-os engajados nas atividades e contribuindo para o desenvolvimento raciocínio lógico e da resolução de problemas.

Atividade de gamificação fora de sala de aula.



Fonte: Acervo da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos (2024).

Na situação observada, as imagens mostram o uso de gamificação em uma atividade lúdica desenvolvida pelos professores, com a finalidade de promover o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Nessa abordagem, utilizam-se

desafios pontuações e feedbacks, favorecendo a participação ativa dos alunos. A proposta apresenta regras que orientam a realização da tarefa estimulando o engajamento, a cooperação e a atenção dos envolvidos. Observa-se que a atividade valoriza a interação e a socialização, contribuindo para a participação da construção do conhecimento de forma significativa.

CULTURA MAKER

Em contexto marcado pela facilidade de acesso a recursos e informações, observa-se que, muitas vezes, o indivíduo tende a se acomodar, deixando em segundo plano o ato de criar e produzir por si próprio. Nesse cenário, a Cultura Maker surge como uma proposta que estimula o sujeito a desenvolver a autonomia, criatividade e protagonismo, por meio do “fazer com as próprias mãos”, de acordo com a necessidade.

Essa perspectiva, conhecida como “faça você mesmo”, valoriza a produção autoral e a experimentação, sendo amplamente difundida em espaços como feiras de exposição e de trabalhos artesanais. No âmbito educacional, a Cultura Maker contribui para aprendizagem mais significativa ao possibilitar que o aluno construa conhecimentos concreto e ativo. Segundo Castellar (2018) com base nas ideias de Seymour Papert, a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando o aluno constrói conhecimento de forma significativa a partir da realidade. Esse conceito, denominado de construtivismo, fundamenta-se nas teorias de Jean Piaget, que defende que o conhecimento é construído por meio da interação do sujeito com o meio, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e a autonomia do aprendiz.

Atividade de Cultura.



Fonte: Acervo da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos (2024).

As imagens evidenciam os alunos colocando a “mão na massa” no sentido literal, construindo aprendizagens de forma concreta, palpável, e com intencionalidade pedagógica. Observa-se a presença de um olhar criativo, aliando à interação entre os alunos e professores, favorecendo um ambiente produtivo e propício ao desenvolvimento de ideias desafiadoras.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996), destaca a importância de uma prática pedagógicas que estimule a curiosidade, incentive a criação e a inovação, contribuindo para formação colaborativa e crítica do sujeito. Assim, essa prática requer planejamento e intencionalidade, de modo a garantir que o aluno seja protagonista do processo de aprendizagem.

O trabalho com atividades práticas contribui significativamente para o interesse e motivação dos alunos, incentivando-os a participar ativamente das propostas, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo uma construção significativa do conhecimento.

DESIGN THINKING

O Design Thinking, que numa tradução livre significa “pensando em design” configura-se como uma proposta criativa baseada no trabalho colaborativo, cujo objetivo

é encontrar soluções para determinado problema através de ideias inovadoras. Nessa estratégia, o aluno assume papel central no processo educativo, participando ativamente da construção do conhecimento.

Trata -se de abordagem que incentiva o educador a acreditar no potencial criativo do educando, adotando um olhar empático em relação às suas necessidades e experiências. Dessa forma, o Design Thinking promove o desenvolvimento de habilidades como criatividade, autonomia e o pensamento crítico, possibilitando que os alunos proponham soluções que podem gerar mudanças no meio que estão inseridos seja no ambiente escolar ou na sociedade.

Mapa Mental Design Thinking.



Fonte: Instituto Educadigital, 2014.

O guia Design Thinking (Instituto Educadigital, 2014) apresenta um mapa que evidencia os principais desafios e possibilidades dessa Metodologia Ativa no contexto educacional, destacando práticas que podem ser experimentadas e que contribuem para diferentes percepções sobre o processo de ensino. Entre os aspectos ressaltados, destacam-se o fortalecimento da confiança nas atividades, liberdade de expressão, aprimoramento da colaboração e a criação de estratégias eficazes de engajamento dos educandos.

Essas experiências valorizam o trabalho em equipe, principalmente ao abordar problemas relacionados às vivências dos alunos, incentivando a problematização dessas

situações e buscando por soluções empáticas e sensíveis. Nesse sentido, o Design Thinking contribui para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes, sobretudo diante de questões ambientais e sociais.

Atividade de Design Thinking.



Fonte: Acervo da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, (2013).

As práticas desenvolvidas no contexto escolar evidenciam que os alunos são levados a refletir sobre seu papel como agentes de transformação compreendendo sua responsabilidade diante de diferentes problemáticas, especialmente as de caráter ambiental. Trata-se de uma temática que precisa ser discutida de forma contínua no ambiente escolar, considerando a urgência na formação de uma consciência voltada para a sustentabilidade dos territórios.

Nesse sentido, o envolvimento dos alunos em todas as etapas do processo torna-se fundamental, pois a participação ativa contribui para a tomada de decisões que favorecem a construção de aprendizagem crítica e participativa. Além disso, estimula o desenvolvimento de um olhar investigativo e reflexivo sobre as ações humanas, especialmente no que se refere às questões cotidianas, promovendo atitudes mais responsáveis e conscientes.

APRENDIZAGEM PERSONALIZADA A PARTIR DO PROJETO DE VIDA

No contexto das Metodologias ativas, destaca-se a personalização da aprendizagem em torno Projeto de Vida, que valoriza a peculiaridade dos alunos. Essa

abordagem estimula o autoconhecimento, possibilitando o educando refletir sobre si mesmo, suas potencialidades e objetivos futuros.

É um processo contínuo de construção pessoal e busca por identidade, que envolve a retomada da história de vida do educando, em ambiente pautado em empatia, na afetividade e na confiança. Nesse contexto, o professor desempenha papel importante ao reconhecê-los como sujeitos participativos do processo de ensino.

As atividades propostas devem ser planejadas de forma a possibilitar que cada estudante se conheça melhor, contribuindo para a descoberta de talentos, interesses e potencialidades, beneficiando na tomada de decisões que poderão influenciar no seu futuro. De acordo Moran (2018), o Projeto de Vida se constitui como trilhas pessoais que se refazem continuamente, ou seja, os objetivos podem se transformar ao logo do tempo caracterizando como um processo dinâmico em construção.

Atividade Personalizada Projeto de Vida.



Fonte: Acervo da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, (2026).

As imagens evidenciam o trabalho com o Projeto de Vida no contexto da aprendizagem personalizada, na qual o aluno desenvolve uma atividade em que se coloca em suas mãos as profissões que pretendem exercer em breve a percepção de sua autonomia e reconhece sua importância no processo de aprendizagem, compreendendo-se como sujeito de valor. Observa-se, também, a valorização do outro, promovendo

respeito e reconhecimento do colega como alguém que possui sonhos e objetivos a serem alcançados na sociedade.

A proposta apresentada sugere que o futuro está nas mãos do próprio educando, indicando que a construção do projeto de vida depende de seu envolvimento de suas escolhas e da forma como enfrenta os desafios. Nesse sentido, o incentivo promovido pelos educadores contribui para o estabelecimento de metas e da construção de um futuro mais próspero, fortalecendo o protagonismo de cada educando no processo da construção da sua identidade.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A aprendizagem baseada em projetos, segundo Moran (2018), configura-se como uma metodologia que busca instigar os alunos a resolver problemas a partir de desafios reais de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento habilidades voltadas a resolução de situações do seu meio social, inclusive em contextos fora da sala de aula. Os projetos podem ou não ser interdisciplinares, conforme objetivos pedagógicos. Essa abordagem exige planejamento, reflexão e avaliação ao longo de todo o processo.

Nesse contexto, os educandos participam ativamente desde a elaboração à culminância das atividades, por meio de diversas estratégias pedagógicas. Trata-se de uma atividade colaborativa baseada no trabalho coletivo, que favorece a construção do conhecimento de forma crítica, ativa e significativa.

Atividade de Aprendizagem Baseado em Projeto desenvolvida.



Fonte: Acervo da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, (2023).

As imagens mostram alunos participando de um projeto da Feira Pedagógica, atuando de forma colaborativa e interdisciplinar no processo ensino aprendizagem. Observa-se o envolvimento ativo dos discentes na resolução problemas buscando soluções criativas, o que contribui para o engajamento e a construção significativa do conhecimento.

É importante destacar que todas as imagens fazem parte do acervo de fotografias da EMEIF Francisca Xavier Alves Vasconcelos, e que já foram trabalhadas por professores em suas práticas pedagógicas. Mesmo sem dispor de recursos tecnológicos avançados, essas práticas demonstram que o ensino na instituição está em movimento, no qual os docentes estimulam os alunos de acordo sua criatividade, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa, revelando um ambiente educativo dinâmico, participativo e comprometidos com o desenvolvimento integral dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse artigo, foi possível perceber que as Metodologias Ativas se configuram como caminho relevante para a construção de uma educação mais significativa e transformadora. Nesse sentido, torna-se cada vez mais necessário repensar as práticas pedagógicas no contexto do século XXI, considerando que os alunos estão inseridos em uma realidade dinâmica e em contante transformação. No âmbito da educação do campo essa realidade também se faz presente, exigindo adaptações que considerem as especificidades locais e culturais.

A pesquisa evidenciou que diversas metodologias ativas já são usadas pelos docentes da EMEI Francisca Xavier Alves Vasconcelos, ainda que muitas não sejam reconhecidas formalmente por alguns educadores. Essas práticas, no entanto, configuram-se como Metodologias Ativas, pois promovem a participação, o envolvimento e a construção significativa do conhecimento.

As práticas observadas demonstram que é possível desenvolver um ensino de qualidade no contexto da escola pública, mesmo em uma instituição que atende estudantes ribeirinhos e quilombolas e enfrenta as dificuldade e peculiaridades do espaço amazônico.

Assim sendo, Moran (2018) defende que a escola precisa ser viva, capaz de motivar os alunos a criar e refletir, a partir de uma educação mais inclusiva e significativa.

Reconhecer o empenho dos educadores, comprometidos para uma educação transformadora, permite acreditar na superação de paradigma educacional, que por anos, esteve pautado em práticas homogêneas resultando em um ensino mecanizado e pouco significativo para a vida dos alunos.

Diante disso, destaca-se que a construção da autonomia, a preparação para o futuro e a busca por um ensino inovador estão diretamente relacionadas à formação continuada dos professores. Dentro desse viés, é fundamental que os docentes se atualizem, compreendam e acompanhem as transformações no campo educacional que a contemporaneidade oferece. O domínio das Metodologias Ativas oportuniza o suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, críticas e alinhadas às necessidades dos educandos.

Por fim, além da formação continuada, que é essencial para o desenvolvimento dessa prática metodológica, é fundamental que as diretrizes curriculares e os sistemas de ensino acompanhem esse processo, investindo em recursos para que se possa trabalhar a inovação, especialmente nas escolas do campo. Dessa forma, garante-se que os alunos tenham acesso a uma educação mais inclusiva, com igualdade de oportunidades e condições de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: 2018 Bertrand.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1998.

BRASIL, **Base Nacional comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.39, de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BUSSARELLO, Raul Inácio. **Gamificação: princípios e estratégias**, São Paulo: Pimenta Cultural, 2006.

CASTELLAR, Sonia Maria Vazella (org.). **Metodologias ativas Cultura Maker: inspiração para aprendizagem**. São Paulo: FtD, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO EDUCADIGITAL. **Design Thinking para educadores.** 2014. Disponível em: <https://.dtparaeducadores.org.br/>. Acesso em: 04 de abr. 2026.

LAKATO, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologias científicas.** Atlas, 2003.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagem do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: vozes, 2007.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand brasil, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (orgs). **Epistemologias do Sul.** Coimbra: Almedina, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A Formação Social da Mente.** 7. Ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.

Submissão: janeiro de 2026. Aceite: fevereiro de 2026. Publicação: junho de 2026.